

## **CAPÍTULO VII**

### **PRIMEIRA PARTE**

#### **TEMA: O CREDO**

#### **ARTIGO SÉTIMO**

##### **Donde há de vir a julgar os vivos e os mortos**

"No fim dos tempos, o Reino de Deus chegará à sua plenitude. Depois do Juízo Universo, os justos reinarão para sempre com Cristo, glorificados em corpo e alma, e o próprio universo será renovado."

#### **ARTIGO SÉTIMO**

##### **Donde há de vir a julgar os vivos e os mortos**

*Julgar é função do rei: "O rei, que está sentado no trono da justiça, pelo seu olhar dissipa todo o mal" (Pr 20,8). Porque Cristo subiu aos céus e está sentado à direita de Deus, como Senhor de todos, evidentemente, compete-Lhe o juízo. Por isso, Pela Regra da Fé Católica confessamos que virá julgar os vivos e os mortos. Isso também foi dito pelo anjo: "Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado aos céus, virá também assim como O vistes subir para os céus" (Mt 1, 11) – (§101)*

*...Cristo é o juiz conforme se lê no livro dos Atos: "Ele que foi constituído por Deus Juiz dos vivos e dos mortos". Pode esse texto ser interpretado, ou chamado de mortos os pecadores e de vivos os que vivem retamente, ou designado vivos, por interpretação literal, os que vivem agora e os mortos todos os que morreram. Ele é juiz não somente enquanto Deus, mas também como homem..." (§104)*

**SÃO TOMÁS DE AQUINO**

Cristo afirmou, antes de sua Ascensão, que ainda não chegara a hora do estabelecimento glorioso do seu Reino messiânico esperado por Israel.

O tempo presente, isto é, o tempo que decorrerá desde a Ascensão até o Juízo Final, é um tempo de expectativa, de espera, em que a Igreja procura pregar o Evangelho para levar todas as pessoas à conversão e à salvação.

Como membros da Igreja, temos o dever de participar de sua missão, ajudando-a a dar testemunho dos ensinamentos de Cristo, difundindo-os por todos os meios que estiverem ao nosso alcance.

No final dos tempos, todas as pessoas serão julgadas por Jesus Cristo, porque o Pai a ninguém julga, mas confiou ao Filho todo o julgamento, a fim de que todos honrem o Filho como honram o Pai.

Nesse dia, Jesus virá com todo o esplendor de sua glória, acompanhado de seus anjos e retribuirá a cada um segundo as suas obras (Mt 16, 27).

A vinda gloriosa de Cristo e o Juízo Universal, de que nos falam as Escrituras, serão a última parte da História do homem sobre a terra, o último ato da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte.

Esse acontecimento pode ocorrer a qualquer momento, embora não nos caiba conhecer os tempos e os momentos que o Pai determinou com a sua sabedoria (At. 1, 7).

## **O REINO DE CRISTO**

O Reino de Cristo já está misteriosamente presente na Igreja, embora de uma maneira imperfeita, porque ela ainda sofre os ataques dos poderes do mal. Isso nos lembra as palavras de João XXIII, na abertura do concílio Vaticano II, afirmando que a Igreja é santa e pecadora e a atitude humilde do Papa João Paulo II, pedindo perdão pelos erros da Igreja a alguns dos povos por ele visitados. Mas a Igreja também demonstra a sua santidade, não só porque Jesus Cristo está presente nela, mas também pelos milagres ocorridos no correr dos tempos e pelo heroísmo de muitos de seus filhos santos e mártires.

Como o discípulo não é maior do que o mestre, diz Cristo, a Igreja e o mundo sofrerão, nos últimos tempos, muitas provações descritas por Mt. 24 e Mc 13.

Seremos julgados pelas obras que realizamos nesta vida, pelos nossos atos à luz dos mandamentos de Deus. Quando João fala em “mandamentos de Deus” ele não está se referindo aos 10 mandamentos que Moisés recebeu no Sinai, o Decálogo. Ele se refere aos dois mandamentos de Deus dados por Cristo:

- Crer em seu Filho Jesus Cristo;
- Amarmo-nos uns aos outros como Ele nos amou.

Ao perguntarem a Cristo: o que devemos fazer para trabalharmos nas obras de Deus, Ele respondeu: “*A obra de Deus é que acrediteis naquele que Ele enviou*”. A Nicodemus (João 3,16), Jesus disse: “*Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho, o seu único, para que todo o homem que nele crer não pereça e tenha a vida eterna*”.

O segundo mandamento é “*amarmo-nos uns aos outros como eu vos ame*”. Seremos julgados pelo amor. Não um amor sentimental, mas um amor concreto que se traduz em obras.

De todas as religiões, de todas as leis, de todas as vidas, no julgamento subsistirá apenas o amor.

Os que vieram antes de Cristo e não O viram, nem O encontraram, todos terão tido irmãos humanos a socorrer, inimigos humanos a quem perdoar. Pois bem: a estes Jesus dirá: “Era eu... foi a mim que fizeste ou deixaste de fazer”.

E os nossos pecados? Se deles tivermos arrependidos, já foram remidos pelo sangue de Cristo. No entanto, devemos a Deus uma reparação que pode ser feita aqui na terra, ou após a morte. Podemos ajudar os nossos mortos oferecendo por eles orações, sacrifícios e boas obras. Nesta reparação, após a morte, é o que consiste o chamado purgatório.

Na hora do julgamento, valerão a fé em Cristo e o amor ao próximo. É por eles que seremos julgados: os vivos e os mortos.

No tempo de Jesus, os saduceus, uma seita judaica, negavam a Ressurreição. Depois da morte, diziam eles, tudo está morto. Jesus afirma: “*Deus não é Deus dos mortos e sim dos vivos*” A morte não é mais do que uma passagem para outra vida. Os que morrem apenas deixam suas funções aqui na terra e passam para uma outra vida diferente, com seus corpos transfigurados.

Os primeiros cristãos esperavam com impaciência esse novo encontro com o Senhor. Pedro, em sua segunda epístola, tenta acalmar essa impaciência, dizendo-lhes: “Há, contudo, uma coisa, amados que não deveis esquecer: É que para o Senhor, um dia é como mil anos e mil anos como um

dia”. “É que Ele está usando de paciência convosco, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos venham a se converter”.

Livros consultados: “Novo Catecismo da Igreja Católica”  
“A fé explicada aos jovens e adultos” – Rey Mermet

### **Sugestão para Troca de Ideias**

- Seremos julgados pelas nossas obras em favor dos mais necessitados. Estou, como cristã/ao ciente disso? O que tenho feito?

### **Texto de Meditação sugerido para a Reunião**

- Rm. 6, 3 – 7 – “Em Cristo, todo o pecado é perdoado”.

### **Texto de apoio:**

O que diz respeito ao homem, diz respeito a Deus.

Os egoístas, aqueles que só pensam em si, dirão: “Se soubéssemos que eras tu...” Dirão os caridosos: “nem sequer suspeitávamos que eras tu ...” E o Senhor responderá a uns e a outros: Eu tinha fome em milhões de pessoas e, graças a vós, comi. Pois era eu que definhava de fome em milhões de pessoas e vós me deixaste morrer de fome”.

O verdadeiro horizonte divino, o horizonte fraterno da cidade humana, é um horizonte político.

No tempo de São Vicente de Paulo, era possível enquadrar seus pobres. Hoje, isso é impossível. O sistema econômico é uma máquina de fabricar pobres, tanto no plano nacional como no plano mundial.

Por uma ação política, somos intimados a minorar as injustiças ou a suprimir as desigualdades.

A nossa liturgia tem a boca cheia de “a paz de Cristo”.

Para Cristo não é indiferente que uma nação estrangule a outra, que colonize os fracos ou os explore. É por essa razão que as nações terão que ser julgadas em público, como os indivíduos e os sistemas econômicos. E elas, como todos nós, serão julgadas pelo Evangelho, pelo amor. Os partidos políticos serão julgados pelo amor.

A Igreja, como Igreja, não será julgada pelas suas declarações, pelo seu direito canônico. Será julgada pelo seu amor aos pobres, sobre seu compromisso com os oprimidos, pelo seu envolvimento com os subjugados.

Os Institutos Religiosos serão julgados sobre o amor. As comunidades serão julgadas sobre o amor. Cristo não é neutro. É pelos pobres.

Eu serei julgado pelo amor.

Rey Mermet – “A fé explicada aos jovens e adultos”

***Para refletir***

A - Como está o meu envolvimento com os que estão à margem do caminho?

B – Como Jesus morreu e ressuscitou, Deus ressuscitará os que nele morreram. Creio concretamente, nisso?

## **CAPÍTULO VII**

### **SEGUNDA PARTE**

#### **SUBSÍDIOS PARA REFLEXÃO**

##### **Os enigmas que desafiam o nosso entendimento**

" A santíssima Igreja romana crê e confessa firmemente que no dia do Juízo todos os homens comparecerão com seu próprio corpo diante do tribunal de Cristo para dar contas dos seus próprios atos."

#### **SEREMOS JULGADOS NO AMOR**

"Estamos expostos continuamente ao julgamento dos homens e de Deus: dois modos de julgar bem diferentes.

O julgamento dos homens preocupa-se em medir a realidade com relação à própria existência. O julgamento de Deus, como se manifestou no mistério pascal de Cristo, consiste em revelar ao homem a sua realidade para saná-la, para fazê-la nova, para gratificá-la com a ressurreição: "Eis que faço nova todas as coisas" (Ap 21, 5).

O julgamento divino acompanha o homem desde o nascimento até a morte. É condenação do mal que está no mundo e salvação para quem não se opõe ao amor de Deus. Nesta vida O vemos atuando sacramentalmente no Batismo e experimentalmente na Penitência, como sentença não de condenação, mas de graça.

No fim da vida presente, no momento da morte, o julgamento de Deus será a manifestação suprema da sua bondade e da sua justiça. Então o seu amor atinge individualmente todos os que O aceitaram, e se revela em condenação para quantos o recusaram. Este é chamado "Juízo particular".

Quando acontecer a ressurreição final, o julgamento de Cristo para a salvação se manifestará em toda a sua universalidade a sua plenitude. Estará, de fato, o homem na completa integridade do corpo e da alma, gozando os benefícios e o esplendor do corpo glorioso de Cristo iluminará cada um dos ressuscitados. É esse o Juízo que na tradição é chamado "universal". Será a "comunicação" do Espírito do ressuscitado, isto é, o Espírito Santo (Santo Irineu - Tratado contra as heresias, 3,24).

"Muito bem, servo bom e fiel em coisas pequenas... entra no gozo do teu Senhor" (Mt 25,21). Assim é pelo julgamento de Cristo que os eleitos são admitidos na vida eterna.

Deus é tão justo que recompensa "até um copo d'água" (Mt 10, 42) dado ao irmão nosso. Paulo espera a "coroa da justiça" da parte do Senhor "justo juiz" (2Tm 4, 8) porque a fé é também um filial abandono nas mãos do Pai.

Mas aqueles que na vida e na morte não quiseram tornar-se disponíveis à luz e à força do mistério pascal, por si mesmos se excluem do dom da salvação. Por sua própria culpa torna-se para ele juízo de condenação aquilo que é de per si juízo de salvação.

No sermão escatológico, para aqueles que não quiseram acolhê-lo, Jesus declara: "*Afastai-vos de mim malditos, ide para o fogo eterno*" (Mt 25, 41). Como se dissesse: não vos reconheço como meus, vós não me pertenceis. Por isso afirma sem meio termo: "*Todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, também me declararei por ele diante de meu Pai que está nos céus. Mas aquele que me negar diante dos homens, também o negarei diante do meu Pai que está nos céus*" (Mt 10, 32).

Todos devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, cada um para receber a recompensa de suas obras realizadas enquanto peregrinávamos no corpo, tanto o bem como o mal. E no fim do mundo "todos aqueles que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão dele: aqueles que fizeram o bem para uma ressurreição de vida e aqueles que fizeram o mal para uma ressurreição de condenação" ( Jo 5, 28-29).

(Extraído do livro " O Caminho do Senhor" - Conferência episcopal italiana)

## **O JUÍZO FINAL**

"A ressurreição de todos os mortos "dos justos e dos injustos" (At 24, 15) antecederá o Juízo Final. Este será "a hora em que todos os que repousam em sepulcros ouvirão a sua voz e sairão; os que tiveram feito o bem para a ressurreição de vida; os que tiverem praticado o mal para uma ressurreição de julgamento" (Jo 5, 28-29). Então Cristo virá em sua glória, e todos os anjos com Ele. (...) E serão reunidos em sua presença todas as nações e ele há de separar os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos

cabritos, e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. (...) E irão estes para o castigo eterno, e os justos para a Vida Eterna" (Mt 25, 31-32.46)

É diante de Cristo "O qual é a Verdade - que será definitivamente desvendada a verdade sobre a relação de cada homem com Deus". O Juízo Final há de revelar até as últimas consequências o que um tiver feito de bem ou deixado de fazer durante a sua vida terrestre.

.... O Juízo Final acontecerá por ocasião da volta gloriosa do Cristo. Só o Pai conhece a hora e o dia desse juízo, só ele decide do seu advento. Através do seu Filho Jesus Cristo Ele pronunciará então a sua palavra definitiva sobre toda a história. Conheceremos então o sentido último de toda a obra da criação e de toda a economia da salvação, e compreenderemos os caminhos admiráveis pelos quais a sua providência terá conduzido tudo para o seu fim último. O Juízo Final revelará que a justiça de Deus triunfa de todas as injustiças cometidas por suas criaturas e que o seu amor é mais forte que a morte.

A mensagem do Juízo Final é apelo à conversão enquanto Deus ainda dá aos homens "o tempo favorável, o tempo da salvação" (2Cor 6,2). O Juízo Final inspira o santo temor de Deus. Compromete com a justiça do Reino de Deus. Anuncia a "bem-aventurada esperança" (Tt 2,13) da volta do Senhor, que "virá para ser glorificado na pessoa dos seus santos, e para ser admirado na pessoa de todos aqueles que creram (2Ts 1,10)."

(Catecismo da Igreja Católica, §1038 ao § 1041)

## **ORAÇÃO**

Ó meu Jesus, perdoai-nos.

Livrai-nos do fogo do inferno.

Levai as almas todas para o Céu

E socorrei as que mais precisarem da vossa misericórdia.